

## Ficha da Ação

**Título** O Projeto Cultural de Escola

**Área de Formação** C - Formação educacional geral e das organizações educativas

**Modalidade** Oficina de Formação

**Regime de Frequência** Presencial

---

**Duração**

Horas presenciais: 15 Horas de trabalho autónomo: 15

Nº de horas acreditadas: 30

**Duração**

Entre 1 e 12 Nº Anos letivos: 1

---

**Cód. Área Descrição**

**Cód. Dest.** 99 **Descrição** Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial

**DCP Descrição**

---

**Nº de formandos por cada realização da ação**

Mínimo 5 Máximo 20

**Reg. de acreditação (ant.)** CCPFC/ACC-123154/24

## Formadores

**Formadores com certificado de registo**

**B.I.** 6209823 **Nome** MARIA LUÍSA GASPAR DO PRANTO LOPES DE OLIVEIRA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-14169/02

**Componentes do programa** Todas **Nº de horas** 15

---

**B.I.** 10308502 **Nome** Sara Inês Canhestro Barros Barriga **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-29961/11

**Componentes do programa** Todas **Nº de horas** 15

---

**Formadores sem certificado de registo**

## Estrutura da Ação

**Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente**

O Plano Nacional das Artes (PNA) está a implementar uma estratégia de democracia cultural em que as escolas se assumem como polos culturais, promovendo uma transformação social através do poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos.

Propõe-se a transformação de práticas educativas e defende-se a cultura como mediação e as artes como parte estruturante da vida.

No eixo estratégico educação e acesso propõe-se um conjunto de medidas para as escolas que pressupõem a mobilização das comunidades num compromisso cultural que visa a aprendizagem significativa, dá-se prioridade às práticas artísticas inclusivas e colaborativas que privilegiam a escuta ativa, as múltiplas linguagens e expressões artísticas, contando com a participação de todos e reconhecendo as diversidades como fatores que estimulam a criatividade e a interculturalidade, facilitando uma gestão do currículo transdisciplinar e o desenvolvimento do PASEO.

No âmbito do Eixo C da estratégia do PNA, o Programa Indisciplinar da Escola prevê que cada AE/ENA implemente um Projeto Cultural de Escola (PCE). O PCE tem como ponto de partida que cultura é educação e é cidadania. A sua

elaboração começa com a formulação de um desejo, uma necessidade ou um problema que, no respetivo território/comunidade, faça sentido desenvolver, recorrendo às Artes, às Culturas e aos Patrimónios para o concretizar “com” as pessoas.

A operacionalização do PCE deve basear-se em metodologias ativas, envolvendo professores de todas as disciplinas, que mediante o trabalho projeto, em que todos são coprodutores e atuam coletivamente em prol das culturas, das artes, dos territórios e das entidades que os habitam, contextualizadamente, com uma gestão curricular transdisciplinar.

### Objetivos a atingir

- I. Refletir sobre o poder das artes, do património e da cultura na vida dos cidadãos – e nas comunidades educativas, em particular;
- II. Identificar o PNA enquanto agente de transformação social e promotor do acesso à cultura para todos e com todos;
- III. Reconhecer o efeito transdisciplinar/indisciplinar das artes e do património na gestão curricular;
- IV. Sensibilizar para a relevância do Projeto Cultural de Escola (PCE) enquanto instrumento de concretização do Projeto Educativo do Agrupamento;
- V. Apresentar o PCE como uma metodologia de projeto que visa a conceção e realização de uma programação cultural e artística, participativa, transdisciplinar, integradora e sustentável;
- VI. Explorar a metodologia de projeto na conceção do PCE: “porquê?”; “para quê?”; “o quê?”; “para/com quem?”; “quando e onde?”.
- VII. Identificar etapas de conceção e construção de um PCE;
- VIII. Desenvolver técnicas de trabalho colaborativo na conceção do PCE;
- IX. Reconhecer a importância do diagnóstico inicial e do mapeamento cultural do território;
- X. Mobilizar os agentes educativos na gestão da mudança de práticas.

### Conteúdos da ação

Projeto Cultural de Escola: diagnóstico inicial, o mapeamento cultural do território e conceção do PCE.

#### 1 - PNA

- Afinal, o que quer o PNA? Visão, missão, premissas e prioridades estratégicas;
- Medidas que integram o Programa Indisciplinar a Escola;

#### 2 - Porquê e como transformar a Escola em Polo Cultural e a Comunidade em Território Educativo?

- Mapeamento cultural do território
- Ex-tituições culturais
- Estratégias de trabalho colaborativo

#### 3 - Conceção do PCE: metodologia de projeto.

- Etapas do PCE
- Metodologias ativas
- Trabalho colaborativo
- Gestão da mudança

#### 4 - Como pode um Projeto Cultural de Escola promover a transversalidade curricular e a colaboração na escola e com os parceiros externos?

#### 5 - Democracia Cultural e Cidadania Cultural

### Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
<p>A partir das várias questões que estruturam as sessões desafiam-se os formandos a refletir e debater conceitos, estratégias, dúvidas e experiências, numa construção partilhada de saberes à medida que constroem um diário de bordo onde são estabelecidas as ligações entre os conceitos abordados.</p> <p>As sessões terão um carácter eminentemente prático e participativo. Durante as mesmas, para além dos enquadramentos teóricos e exemplos de práticas relativos a PCE em desenvolvimento, serão trabalhadas, em práticas simuladas, atividades lúdicas e criativas, com recurso a dinâmicas de grupo e jogos pedagógicos. Pretende-se, igualmente, que os formandos possam preparar, criar, experimentar e debater instrumentos de interpretação adaptados ao seu contexto profissional, a aplicar nas sessões de trabalho autónomo.</p>	<p>Nos momentos de trabalho autónomo pretende-se que os formandos procedam à preparação, criação e experimentação no seu contexto escolar dos instrumentos de interpretação cultural adaptados ao seu contexto profissional, que servirão de suporte à construção do diário de bordo.</p>

### Regime de avaliação dos formandos

Para efeitos de avaliação dos formandos aplicar-se-á a legislação em vigor.

Será solicitado aos formandos a apresentação de um diário de bordo com os trabalhos desenvolvidos nas sessões, tanto presenciais como autónomas, assim como no seu contexto escolar, acompanhados de um relatório descritivo e justificativo dos mesmos.

### Fundamentação da adequação dos formadores propostos

#### Bibliografia fundamental

- Plano Estratégico do PNA
- Carta do Porto Santo
- Laborinho Lúcio, Álvaro, “Educação, Arte e Cidadania” Paredes : Temas & Lemas 2008

- "Ensaio entre Arte e Educação" (2017), Gulbenkian Descobrir, Edição Maria de Assis, Elisabete Xavier Gomes, Judith Silva Pereira e Ana Luísa Oliveira Pires

- Morsch, Carnem, "Numa encruzilhada de quarto discursos. Mediação e Educação na documentação 12: entre afirmação, Reprodução, Desconstrução e Transformação" (2016).

## Processo

**Data de receção** 15-04-2024 **Nº processo** 126253 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-126114/24

**Data do despacho** 22-04-2024 **Nº ofício** 5202 **Data de validade** 26-02-2027

**Estado do Processo** C/ Aditamento - pedido deferido com alteração de certificado